

PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL DO CONCELHO DE REGUENGOS DE MONSARAZ



Índice

Índice.....	1
Índice de Mapas.....	2
Índice de Esquemas.....	3
Índice de Quadros.....	3
Índice de Gráficos.....	3
1. Introdução.....	4
2. Enquadramento Geográfico do Concelho.....	6
3. Área ardida e número de ocorrências.....	8
4. Análise da perigosidade e do risco de incêndio florestal	
4.1. Cartografia de perigosidade de incêndio florestal.....	10
4.2. Cartografia de risco de incêndio florestal.....	11
4.3. Mapa de prioridades de defesa.....	12
5. Áreas protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE) e regime florestal Áreas protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE) e regime florestal.....	13
6. Organização do dispositivo de defesa da floresta contra incêndios	
6.1. Meios e recursos.....	14
6.2. Dispositivo operacional.....	16
6.3. Vigilância e detecção.....	19
6.4. 1ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.....	21
6.5. Mapas de apoio ao combate.....	24

Índice de Mapas

1. Mapa de enquadramento geográfico do Concelho.....	6
2. Mapa das áreas ardidadas.....	9
3. Mapa da perigosidade de incêndio florestal.....	10
4. Mapa de risco de incêndio florestal.....	11
5. Mapa de prioridades de defesa.....	12
6. Mapa de áreas protegidas, rede natura 2000 e regime florestal.....	13
7. Mapa da rede de postos de vigia e bacias de visibilidade.....	19
8. Mapa de vigilância.....	20
9. Mapa de primeira intervenção.....	21
10. Mapa de combate.....	22
11. Mapa de rescaldo e vigilância pós-incêndio.....	23
12. Mapa I de apoio ao combate.....	24
13. Mapa II de apoio ao combate.....	25

Índice de Esquemas

- 1. Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho.....16**

Índice de Quadros

- 1. Entidades envolvidas em cada acção e inventário de viaturas e equipamentos.....14**
- 2. Dispositivo operacional – funções e responsabilidades.....15**
- 3. Procedimentos de actuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho.....17**
- 4. Lista geral de contactos.....18**

Índice de Gráficos

- 1. Gráfico representativo da ocorrência de incêndios nos últimos 26 anos.....9**

1. Introdução

Sendo a floresta património essencial ao desenvolvimento sustentável de um país, torna-se importante e necessário assumir a defesa da mesma contra incêndios como uma prioridade.

De forma a enunciar a estratégia e determinar os objectivos, as prioridades e as intervenções a desenvolver para atingir as metas consagradas surge o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI).

O PNDFCI define estratégias e um conjunto articulado de acções com vista a fomentar a gestão activa da floresta, criando condições propícias para a redução progressiva dos incêndios florestais. Por outro lado, o PNDFCI acentua a necessidade de acções concretas e persistentes na política de sensibilização, no aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão do risco, bem como no desenvolvimento de sistemas de gestão e de ligação às estruturas de prevenção, detecção e combate, reforçando a capacidade operacional.

Torna-se então indispensável a definição de uma articulação a nível regional e nacional com responsabilidades e competências atribuídas a cada entidade. Assim, em consonância com o PNDFCI e com o respectivo planeamento regional de defesa da floresta contra incêndios, surgem os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) que são elaborados pelos municípios e que devem ser apresentados às Comissões Municipais de Defesa das Florestas Contra Incêndios (CMDFCI).

Os PMDFCI contêm as acções necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das acções de prevenção, incluem a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios. O PMDFCI pretende dotar as entidades intervenientes de uma importante ferramenta de diagnóstico, mas também de uma base de trabalho que possa servir para uma intervenção positiva na floresta, prevenindo e protegendo, tendo também em conta a defesa das pessoas e dos seus bens.

Como parte integrante do PMDFCI surge o Plano Operacional Municipal (POM) – Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, 26 de Maio – que é a ferramenta operacional do PMDFCI.

O POM inclui a programação das acções de prevenção, vigilância, detecção, fiscalização, primeira intervenção e combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, particularmente a execução destas acções de acordo com o previsto no programa operacional do PMDFCI.

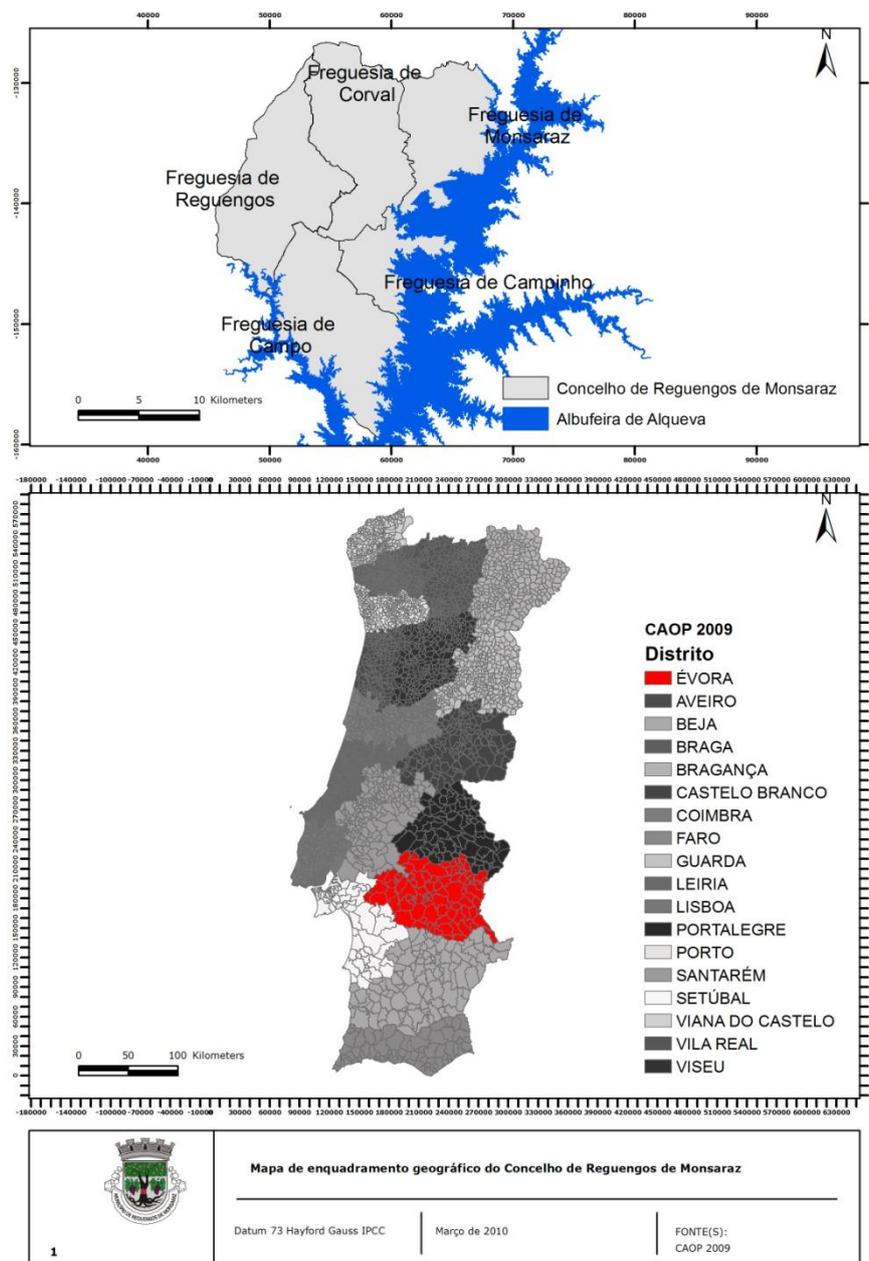
Na elaboração do POM são atribuídas responsabilidades às diferentes entidades intervenientes na Defesa da Floresta contra Incêndios, de acordo com a Directiva Operacional Nacional n.º 1/2009.

Assim, no âmbito do POM, são determinadas acções específicas, no sentido de orientar a defesa da floresta contra incêndios no Concelho de Reguengos de Monsaraz.

Tendo em conta o carácter operacional deste documento o POM é alvo de revisão anual, sendo que esta deve ser realizada antes do início do período crítico de cada ano (que por norma é entre 1 de Julho e 15 de Outubro – *Portaria n.º 678/2009 de 23 de Junho*).

2. Enquadramento Geográfico do Concelho

O Concelho do Reguengos de Monsaraz localiza-se na região do Alentejo, pertence ao distrito de Évora, à Direcção Regional das Florestas do Alentejo. É confinado a Norte, pelos concelhos do Alandroal e Redondo, a Nascente, pelo concelho de Mourão, a Sul pelos concelhos de Moura e Portel, e a Poente, pelo concelho de Évora e Portel. É de notar que o Concelho é limitado a Nascente, Sul e Poente pela Albufeira de Alqueva.



Mapa 1 – Mapa do enquadramento geográfico do Concelho de Reguengos de Monsaraz

O Concelho do Reguengos de Monsaraz é parte integrante do agrupamento de concelhos da Sub-região do Alentejo Central corresponde a uma NUT¹ de nível III.

Integra 5 Freguesias, Reguengos (101,55Km²), Corval (94,91Km²), Monsaraz (88,25Km²), Campo (129,41Km²) e Campinho (47,11Km²).

¹ Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos criada pelo Decreto-Lei nº 46/89, de 15 de Fevereiro com vista a estabelecer uma harmonia entre as divisões territoriais utilizadas para fins estatísticos. Esta nomenclatura tem vários níveis geográficos conforme o nível de desagregação assumido (por exemplo, o nível II, no Continente, é composto pelas unidades: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve).

3. Área ardida e n.º de ocorrências

A análise da área ardida e ocorrências bem como as respectivas localizações durante os últimos anos permite-nos não só avaliar a eficiência dos meios de vigilância e combate, mas também articular os meios de acordo com os pontos mais sensíveis.

Nos últimos 26 anos verifica-se que as áreas ardidas no Concelho de Reguengos de Monsaraz têm oscilado sendo que, e de acordo com o gráfico 1, são notórios dois anos com um elevado número de ocorrências, nomeadamente 1981 e 1994, ainda que 2006 também tenha um número considerável de ocorrências.

Até 10 ocorrências é importante referir os anos de 1982, 1995, 1996 e 1997.

Todos os restantes anos têm um número de ocorrências reduzido, ou seja, igual ou inferior a 6.

Em termos de área ardida, verificou-se no anos de 1996, 2002 e 2007 um acréscimo da área ardida face aos restantes anos.

Em 2008 houve quatro áreas ardidas no Concelho de Reguengos sendo que 3 foram na Freguesia de Reguengos, dois com cerca de 0,1ha e um de maiores dimensões, com cerca de 3,5ha; e 1 na Freguesia de Campo (0,3ha).

É de notar que as áreas ardidas em 2009 ainda não estão cartografadas sendo que, por isso, não são aqui consideradas.

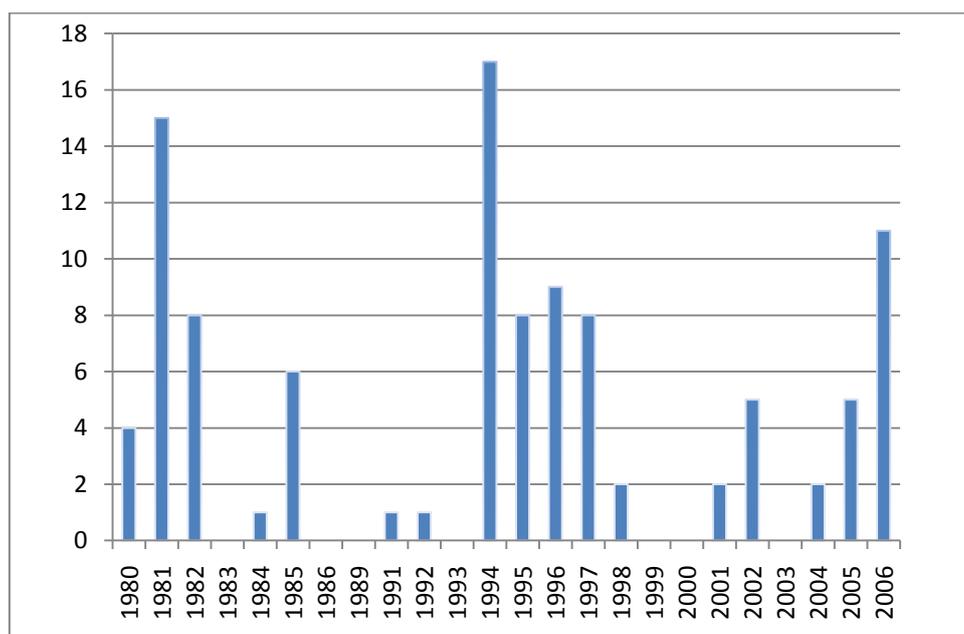
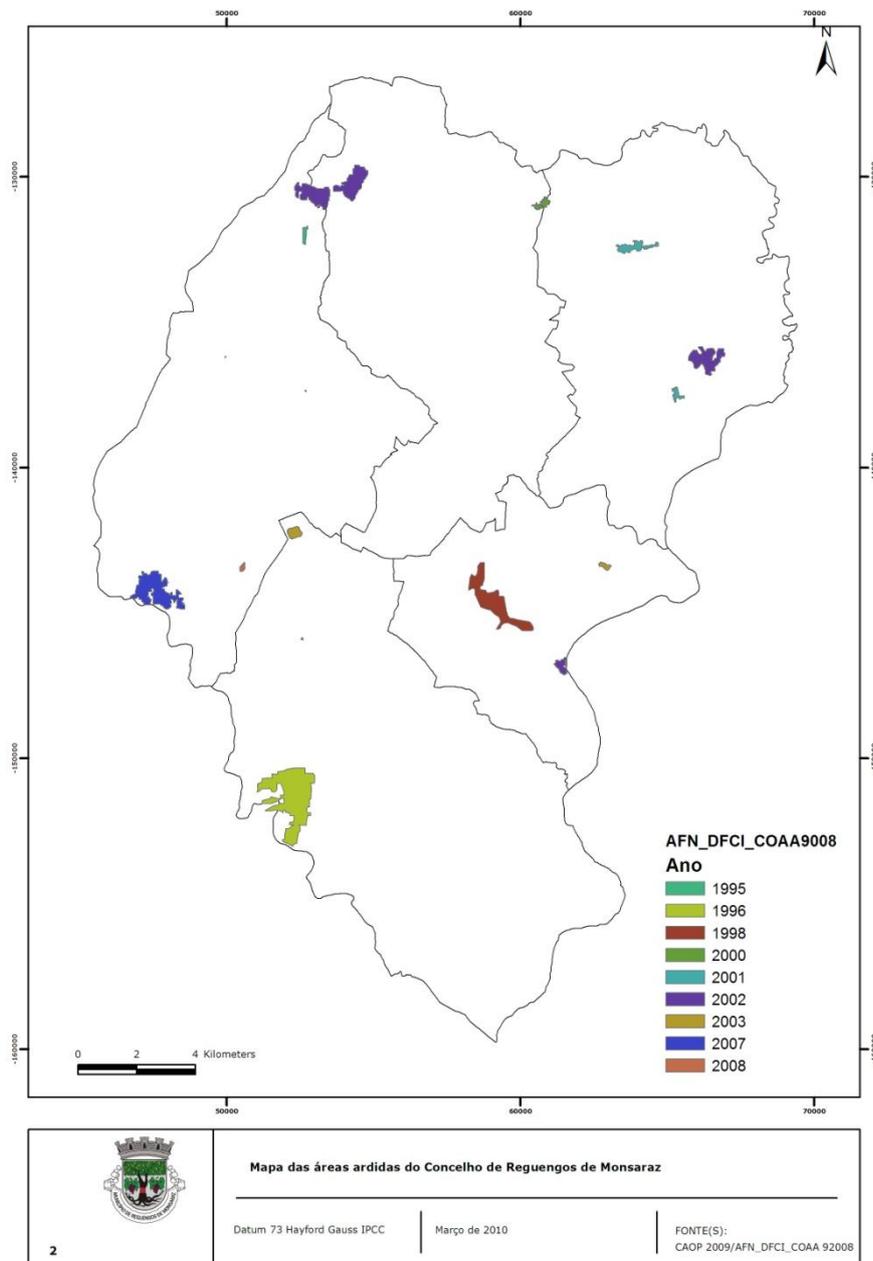


Gráfico 1 – Balanço da ocorrência de incêndios nos últimos 26 anos



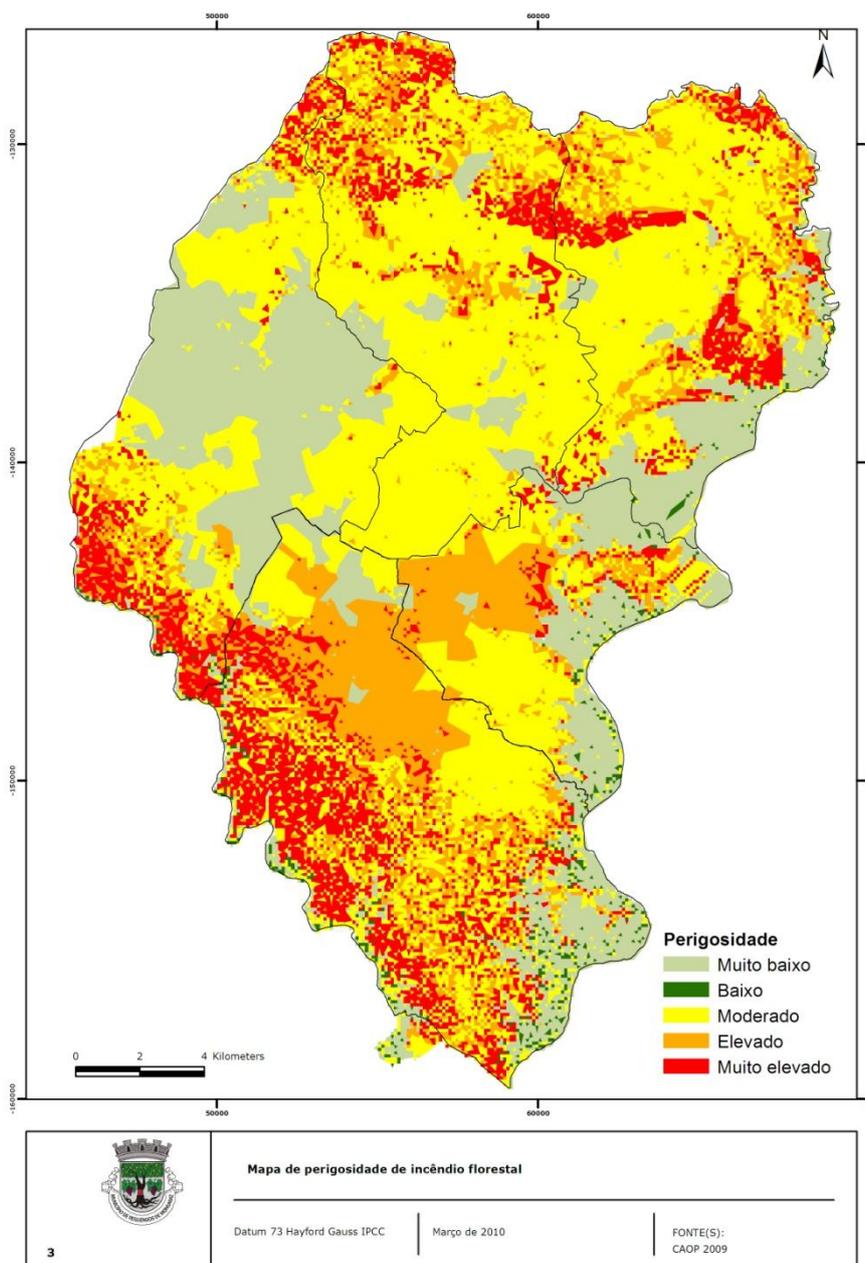
Mapa 2 – Mapa das áreas ardidas do Concelho de Reguengos de Monsaraz
 (Fonte: Autoridade Florestal Nacional, <http://www.dgrf.min-agricultura.pt/portal>, 2009)

4. Análise do risco de incêndio florestal

4.1. Cartografia de perigosidade de incêndio florestal

Na elaboração do mapa de perigosidade de incêndio foram tidos em consideração, para além de todo o historial concelhio em matéria de incêndios florestais, a área florestal e o declive dominante.

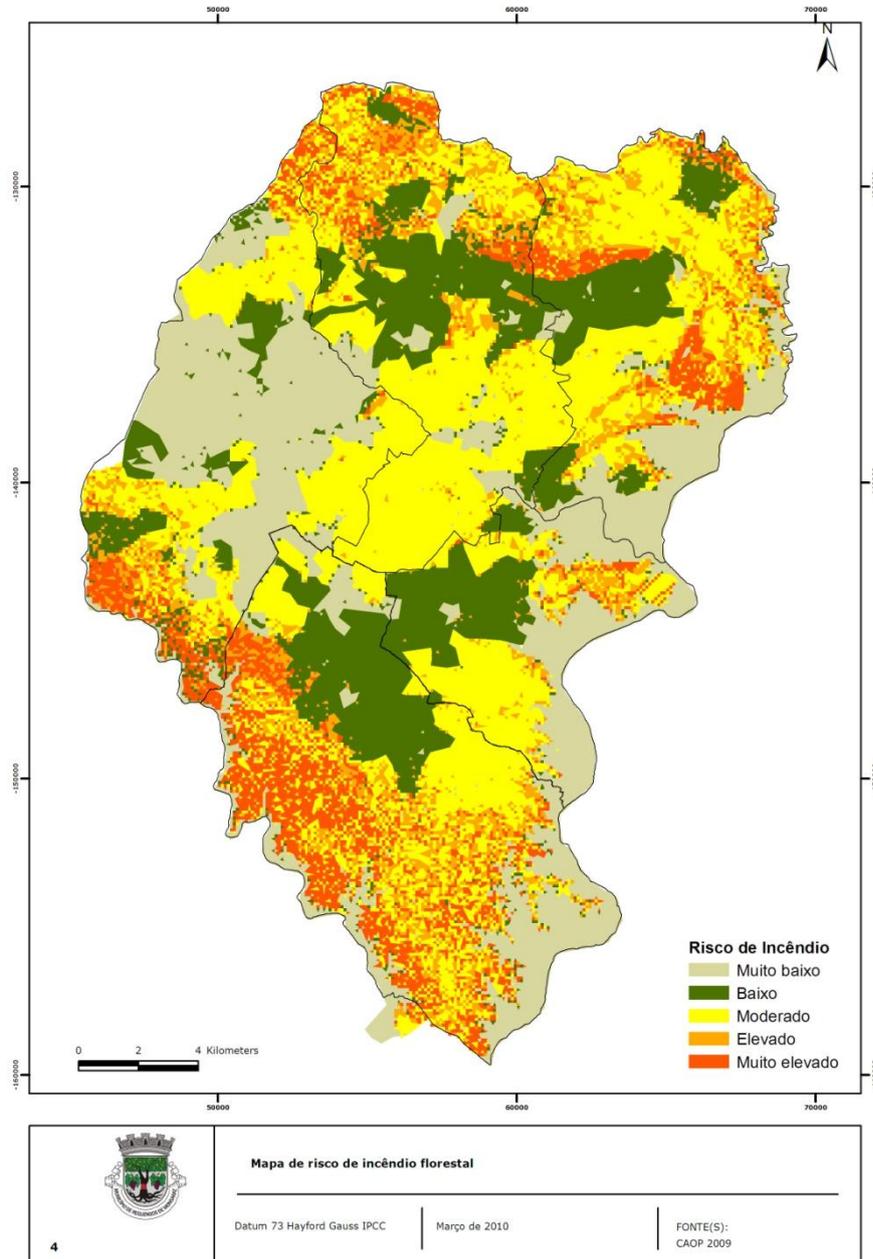
Assim, a carta de perigosidade de incêndio traduz-se em cinco (5) classes, de acordo com as regras estabelecidas a nível nacional, e que traduzem a realidade do território do Concelho de Requeços de Monsaraz.



Mapa 3 – Mapa de perigosidade

4.2. Cartografia de risco de incêndio florestal

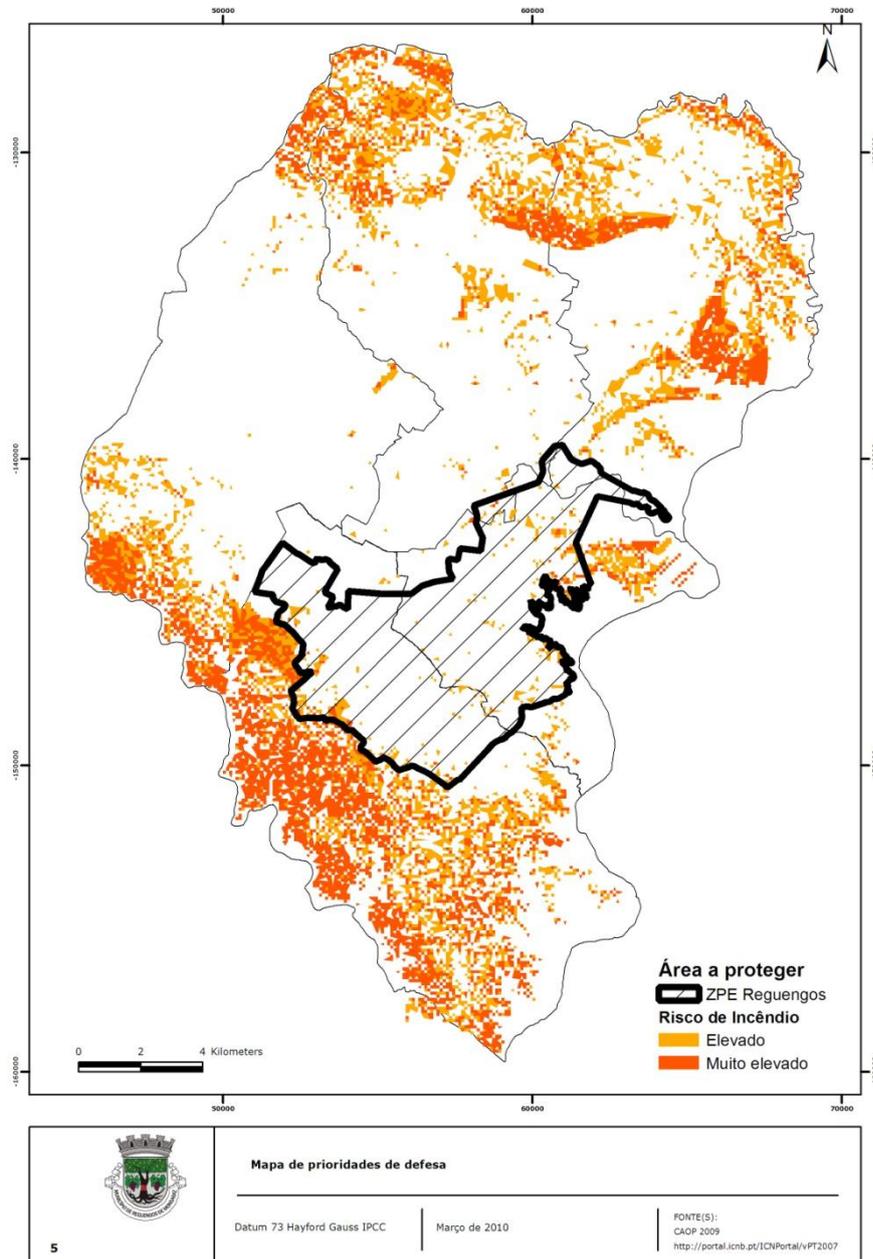
O risco pode ser definido por “probabilidade de uma perda”, o que depende de três factores: perigosidade, vulnerabilidade e valor económico. Daqui, resultou a construção de uma carta de risco de incêndio com cinco (5) classes, que traduzem a realidade do Concelho de Reguengos de Monsaraz.



Mapa 4 – Mapa de risco de incêndio florestal

4.3. Mapa de prioridades de defesa

De forma a otimizar as operações de vigilância, elaborou-se o Mapa de Prioridades de Defesa, que se traduz nas áreas da ZPE e nas áreas de índice de risco de incêndio florestal elevado e muito elevado.

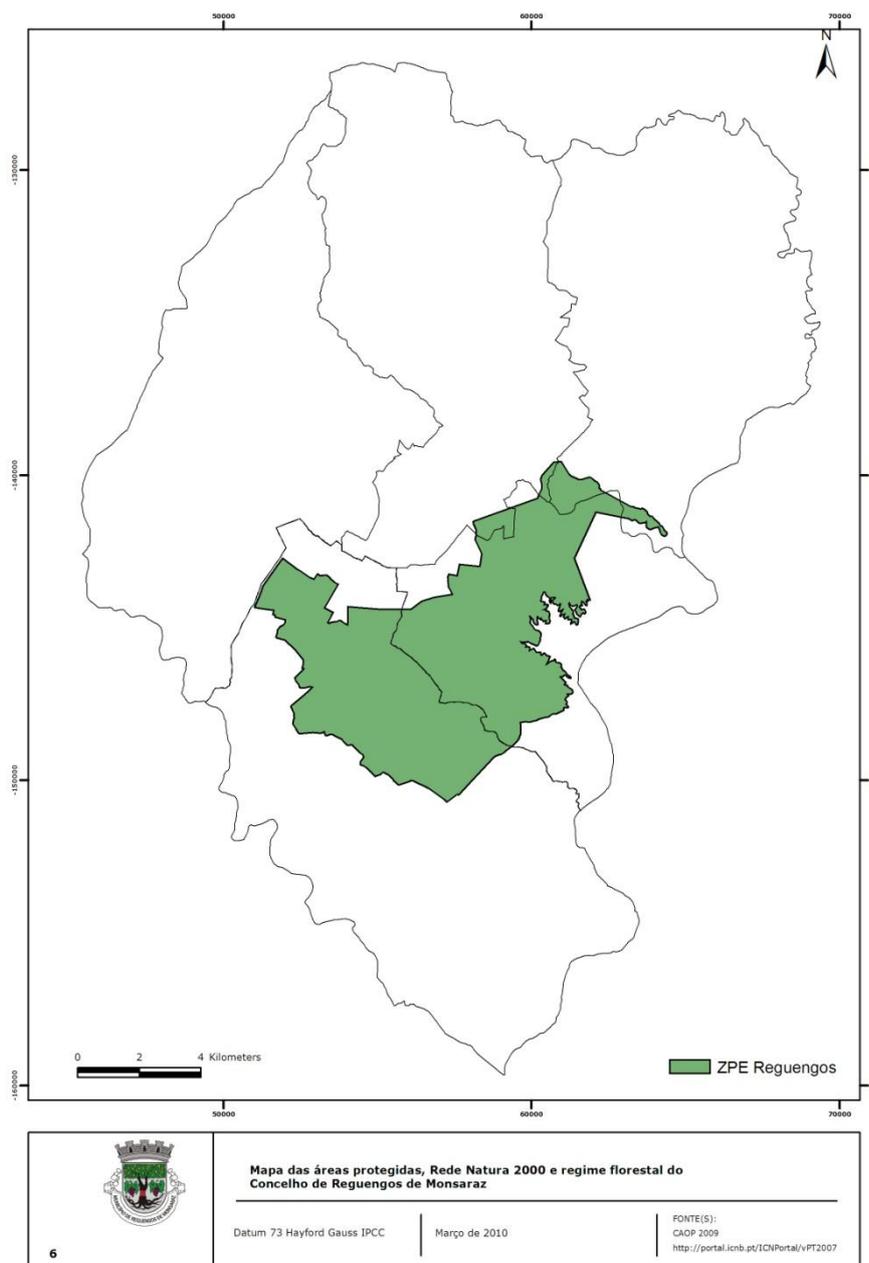


Mapa 5 – Mapa de prioridades de defesa

5. Áreas protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE) e regime florestal

No concelho de Reguengos de Monsaraz existe um espaço classificado como zona de protecção especial (ZPE) para a conservação das aves selvagens com ocorrência no território nacional, a qual irá integrar a Rede Natura 2000.

Esta ZPE foi criada ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 6/ 2008 de 26 de Fevereiro e ocupa uma área de 6043 ha. Para além deste espaço classificado não existe qualquer outra área protegida ou de regime florestal.



Mapa 6 – Mapa das áreas protegidas, Rede Natura 2000 e regime florestal do Concelho de Reguengos de Monsaraz

6. Organização do dispositivo de defesa da floresta contra incêndios

6.1. Meios e recursos

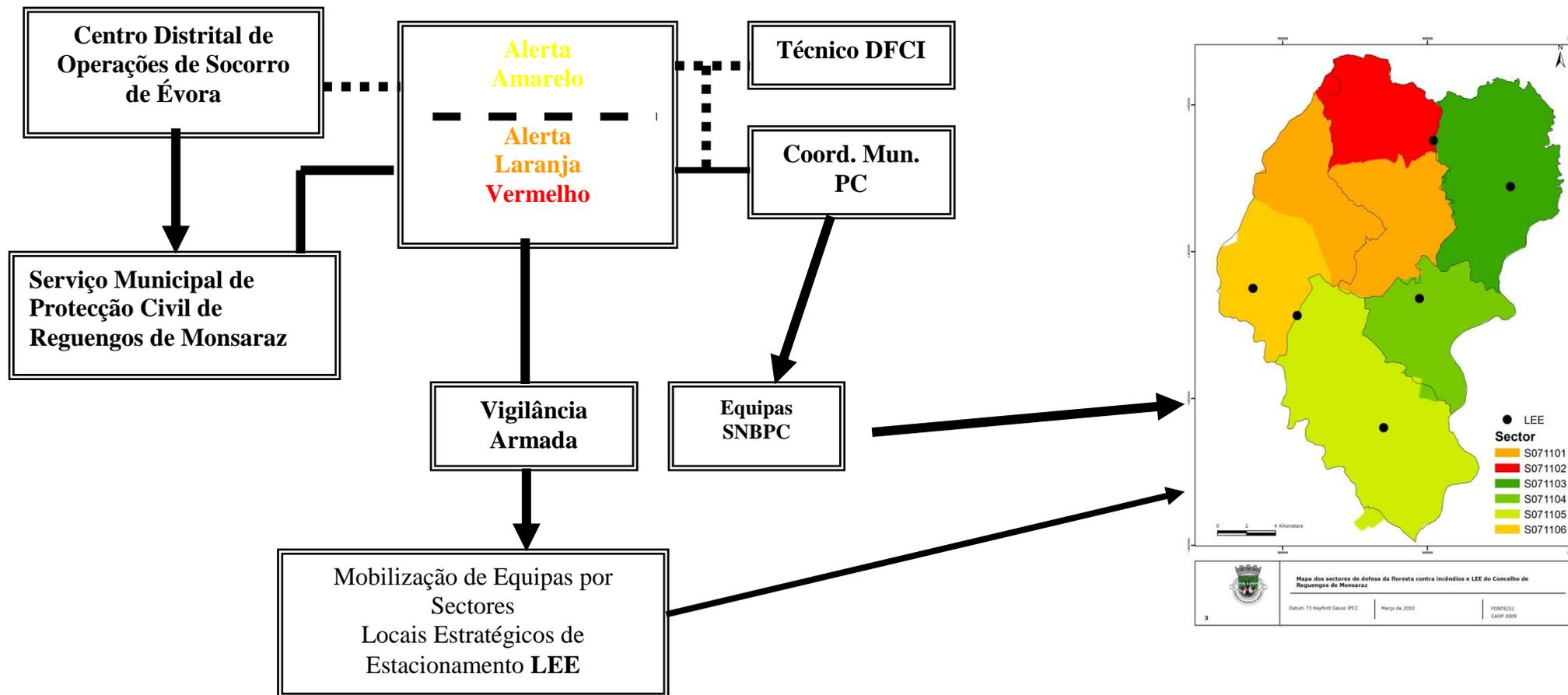
Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Área de actuação (Sectores territoriais)	Período de actuação	Recursos humanos (n.º)	Tipo de viatura		Equipamento supressão hidráulico			Ferramenta de saporador						
						4x4	4x2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimentos total de mangueiras (m)	Foição	Ancinho	Ancinho/enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
Vigilância	BVRM	ECIN	S071102 S071103 S071104 S071105 S071106	FASES BRAVO, CHARLIE e DELTA	5	X		2200		200		1			1	2	
	GNR	SEPNA	S071101 S071102	Todo o ano	5 + 2	X											
Primeira Intervenção	BVRM	ECIN	S071101 S071102 S071103 S071104 S071105 S071106	Todo o ano	5	X		2200		200		1			1	-	
								5000		200		1			1	2	
Combate	BVRM	ECIN	S071101 S071102 S071103 S071104 S071105 S071106	Todo o ano	5	x		2200		200		1			1	2	
								2200		200		1			1	2	
	BVRM	ECIN	S071101 S071102 S071103 S071104 S071105 S071106	Todo o ano	5	x		2200		200		1			1	2	
								2200		200		1			1	2	
	BVRM	ECIN	S071101 S071102 S071103 S071104 S071105 S071106	Todo o ano	5	x		5000		300		1			1	2	
								12000		200		-			-	-	
	BVRM	ECIN	S071101 S071102 S071103 S071104 S071105 S071106	Todo o ano	5	x		17000		200		1			1	2	

Quadro 1 – Entidades envolvidas em cada acção e inventário das viaturas e equipamentos

Áreas e vertentes Decreto-lei n.º 124/2006 RCM n.º 65/2006		Prevenção Estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infra-estruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulhamento	Deteção	Fiscalização	Investigação de causa	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós incêndio
Entidades												
Autoridade Florestal Nacional	Subdirecção ECDPE	nac/dist/mun		nac/mun/loc								
	Unidade de Gestão Florestal	reg/loc										
	Equipas de 1º Intervenção											
Outros proprietários		loc		nac/reg/mun/loc								
Município	CMDFCI	mun		Mun/loc								
	SMPC	mun		Mun/loc								
Freguesias	Corval	loc		loc								
	Reguengos de Monsaraz	loc		loc								
	Campinho	loc		loc								
	Monsaraz	loc		loc								
	Campo	loc		loc								
Entidades detentoras de máquinas												
Entidades gestoras de zonas de caça												
Governo Civil de Évora		dist		dist								
GNR	SEPNA			loc								
Polícia Judiciária												
ANPC	CNOS/ Meios aéreos	nac		nac					nac	nac	nac	Nac
	CDOS	dist							dist	dist	dist	dist
	ECI											
BVRM				Mun/loc								
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

Quadro 2 – Dispositivo operacional – funções e responsabilidades

6.2. Dispositivo operacional de DFCI



Esquema 1 – Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho (1ª intervenção) do Concelho de Reguengos de Monsaraz

		Alerta Amarelo				Alerta Laranja e vermelho			
		Actividades	Horário	N.º Mínimo de elementos	Locais de Posicionamento	Actividades	Horário	N.º Mínimo de elementos	Locais de Posicionamento
Entidades	Procedimentos Actuação								
	BVRM	Vigilância, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo	Todo o dia	5	LEE071101 LEE071102 LEE071103 LEE071104 LEE071105 LEE071106	Vigilância, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo	Todo o dia	5	LEE071101 LEE071102 LEE071103 LEE071104 LEE071105 LEE071106
GNR	Vigilância, detecção e fiscalização	A designar semanalmente	5 + 2	MOVEL	Vigilância, detecção e fiscalização	A designar semanalmente	5 + 2	MOVEL	

Quadro 3 – Procedimentos de actuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho

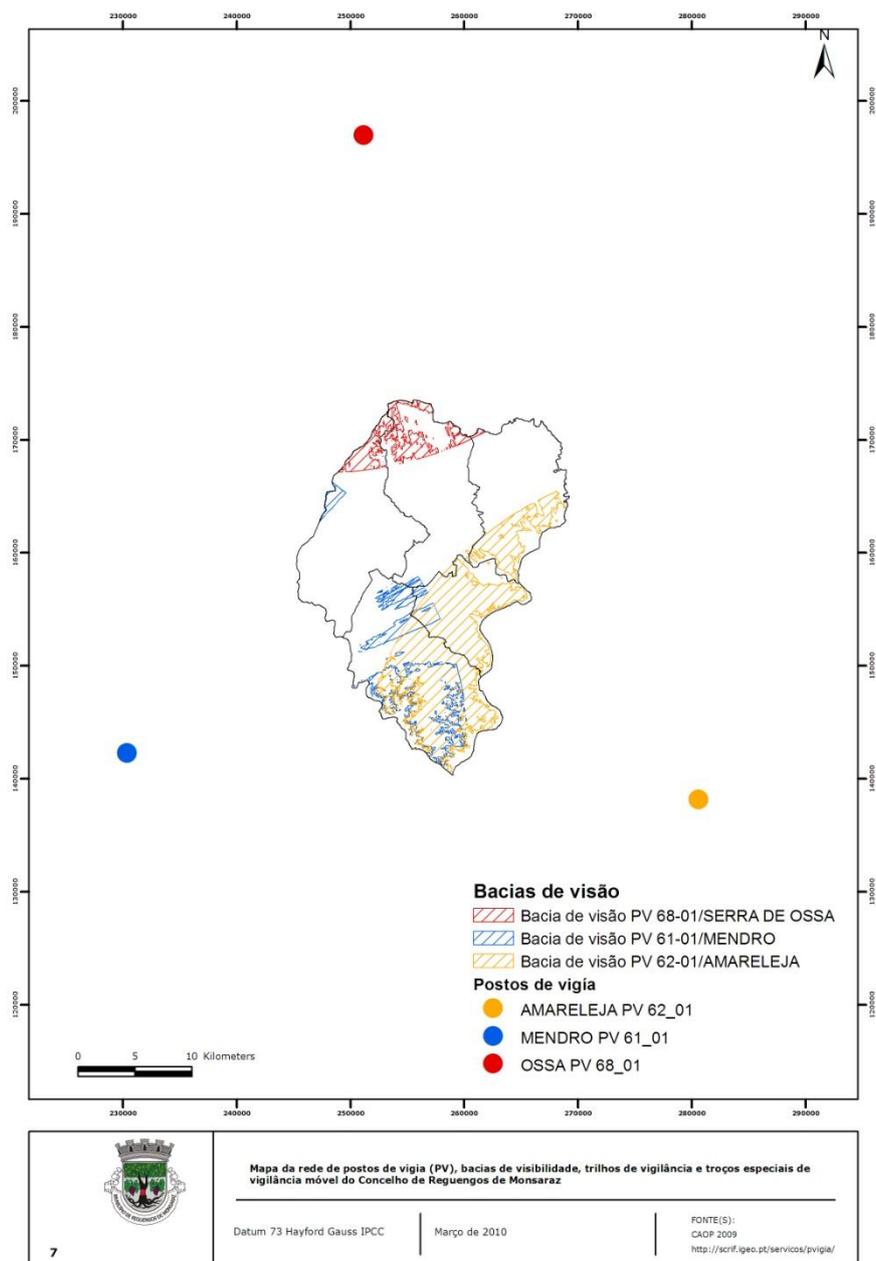
Entidades	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
CÂMARA MUNICIPAL	CMDFCI	Presidente da CMDFCI	Sr. Presidente José Gabriel Calixto	964895518	266508040	266508059	presidente@cm-reguengos-monsaraz.pt
	CMRM	Vice-Presidente	Sr. Vice-Presidente Manuel Janeiro	962539537	266508040	266508059	v.presidente@cm-reguengos-monsaraz.pt
	SMPC	Presidente	Sr. Presidente José Gabriel Calixto	964895518	266508040	266508059	presidente@cm-reguengos-monsaraz.pt
CORPOS DE BOMBEIROS	CMDFCI	2º Comandante	Sr. Francisco Baptista	964259362 962674876	266502228	266503512	comando@bombeiros-reguengos.pt
	CMDFCI	Adjunto de Comando	Sr. Paulo Canadas	964247801	266502228	266503512	comando@bombeiros-reguengos.pt
GNR	CMDFCI	Comandante	Sr. Capitão Libório	961193059	266509380	266509398	orlandoliborio@hotmail.com
	SEPNA	Chefe Equipa	Sr. Sargento-ajudante Freire	961193286	266509380	266509398	sepna@gnr.pt
JUNTAS DE FREGUESIA	J.F. REGUENGOS	Presidente	Sr. António Medinas	961386107	266509330	266509339	jfreguengos@oninet.pt
	J.F. MONSARAZ	Presidente	Sr. Jorge Nunes	969528408	266550120	266550121	jfmonsaraz@mail.telepac.pt
	J.F. CAMPO	Presidente	Sr. Jorge Ramalho	962534632	266587126	266587246	jfcampo@net.sapo.pt
	J.F. CAMPINHO	Presidente	Sr. Luís Fonseca	961321908	266589156	266589156	freguesiacampinho@net.sapo.pt
	J. F. CORVAL	Presidente	Sr. Inácio Gaspar	96644840	266549128	266549578	freguesiacorval@mail.telepac.pt
AFN	UGF	Gestor UGF Alto Alentejo	Dr. Rui Correia	962981026	266737370	266737379	rui.correia@afn.min-agricultura.pt
	ECDPE	Coordenador de Prevenção Estrutural	Eng.º João Belchiorinho	925604137	266737370	266737379/8	joao.belchiorinho@afn.min-agricultura.pt
Alerta Florestal	Alerta Florestal				112/117		
CDOS		Comandante Operacional Distrital	Dr. José Mª Lopes Ribeiro	961479806	266739400	266739404	codis.evora@prociv.pt
ICNB	Parque Natural do Vale do Guadiana	2 Equipas de 1ª Intervenção*	Dr. Carlos Carrapato Eng.ª Teresa Silva	932735792 932735597	286610090	286610099	pnvg.rodriguesc@icnb.pt

* Equipas não operacionais ao Domingo e condicionadas pela distância (sitas em Mértola) e por solicitação do Comando de Operações de Socorro.

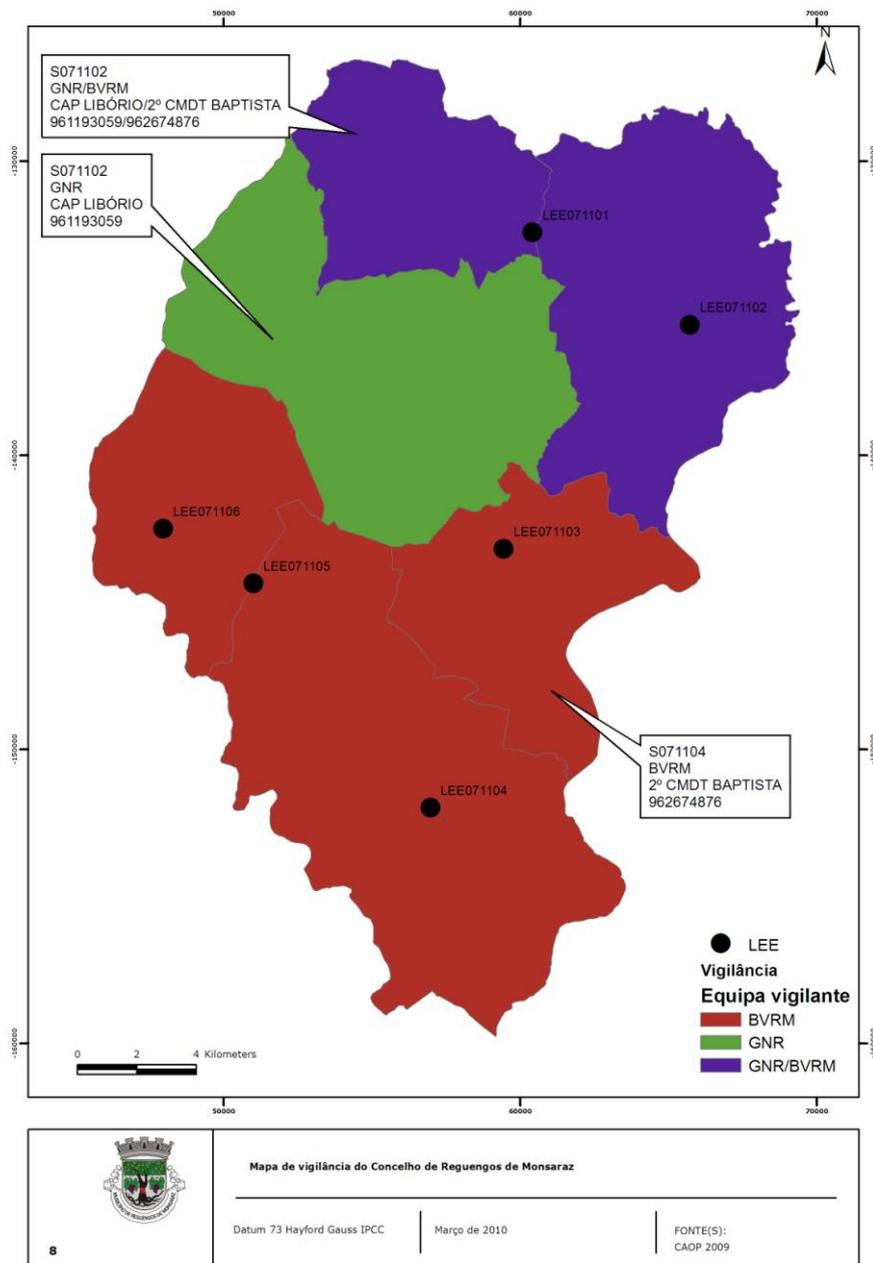
Quadro 4 – Lista geral dos contactos

6.3. Vigilância e detecção

A detecção e localização atempada de um foco de incêndio pode ser fundamental para o sucesso do combate e controlo da propagação. Desta forma, a avaliação das áreas que são visíveis pelos postos de vigia, bem como as que estão encobertas e fora de alcance da rede de postos, são critérios importantes a considerar no planeamento. Quanto aos trilhos de vigilância e troços de vigilância móvel, é de notar que os mesmos não foram apresentados devido ao facto do Município de Reguengos de Monsaraz não possuir equipa de vigilância móvel.



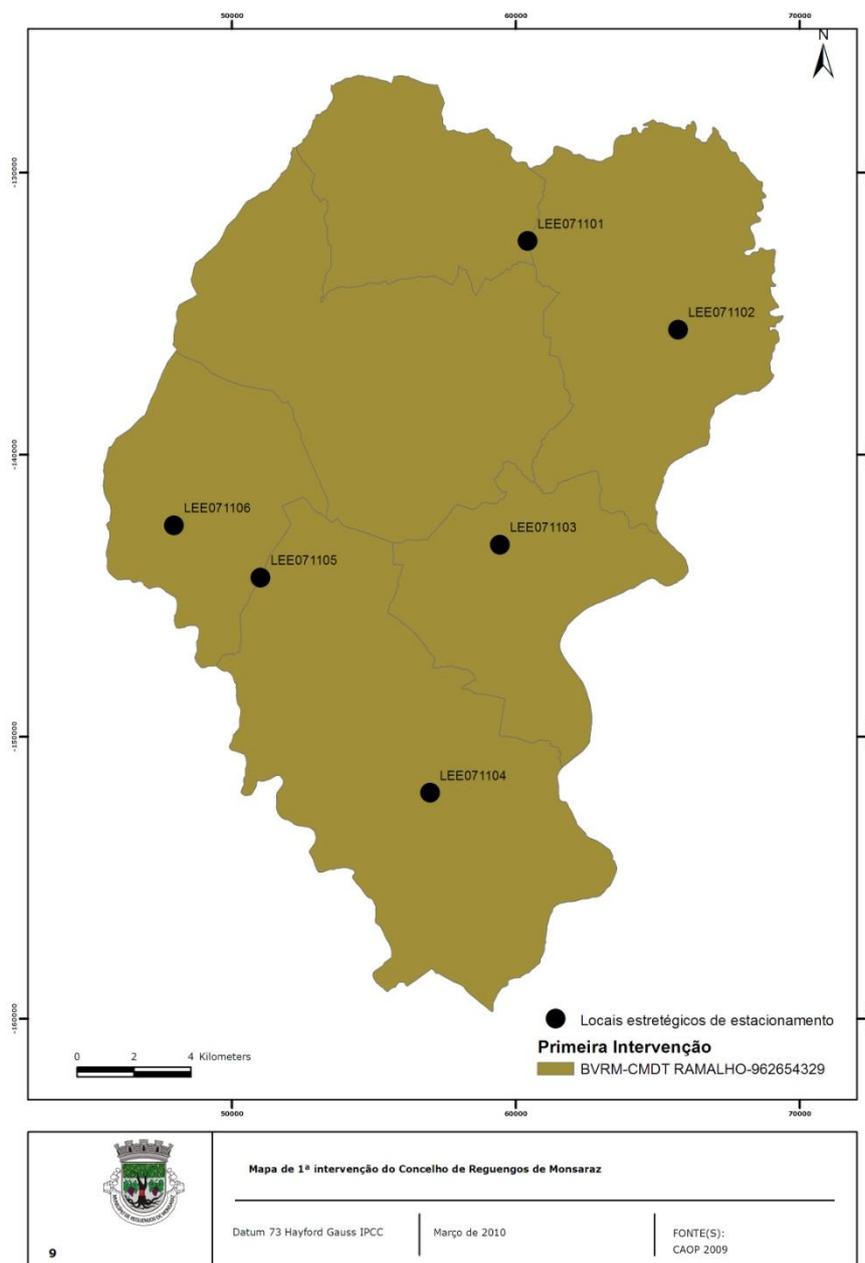
Mapa 7 – Mapa da rede de postos de vigia e bacias de visibilidade do Concelho de Reguengos de Monsaraz



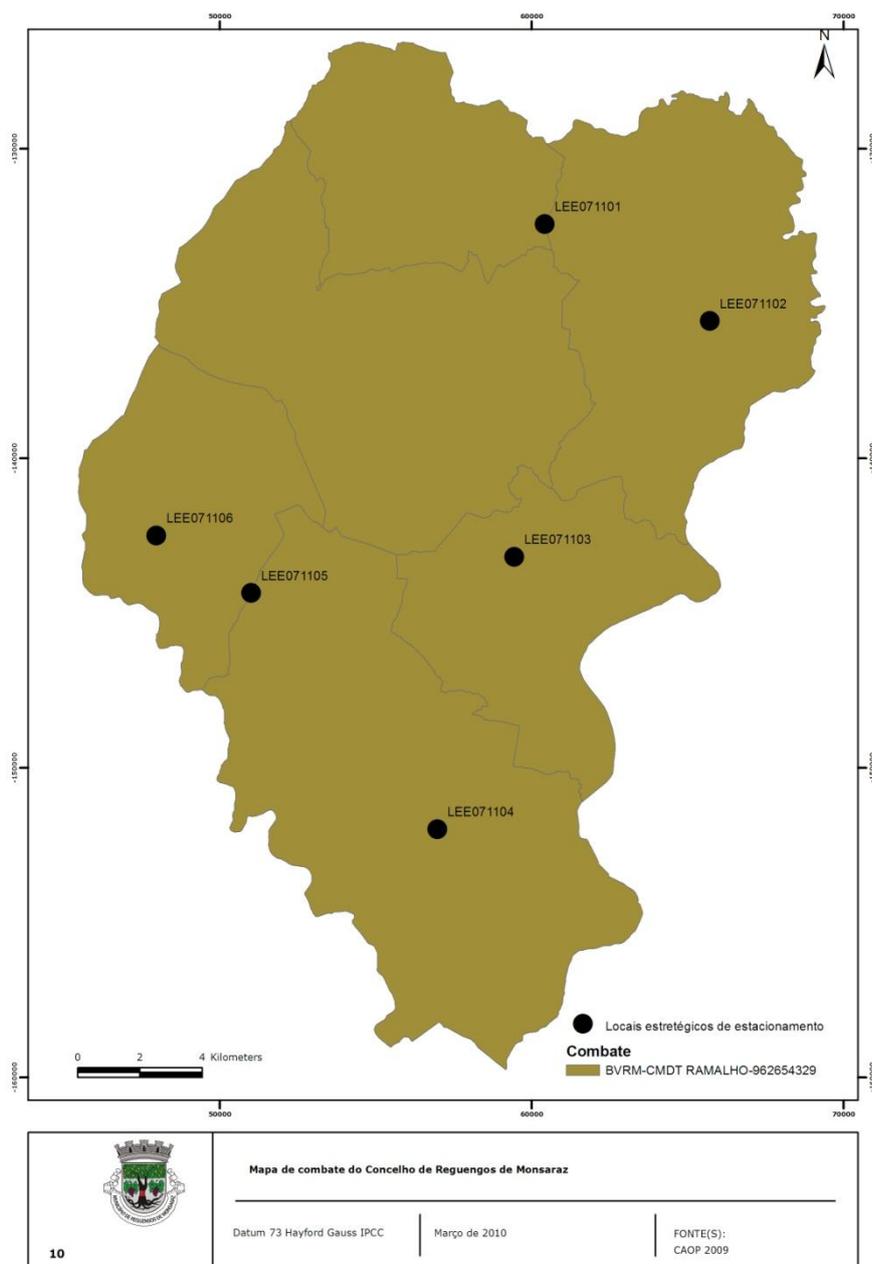
Mapa 8 – Mapa de vigilância do Concelho de Reguengos de Monsaraz – Sectores territoriais de defesa da floresta contra incêndios e LEE

6.4. 1ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio

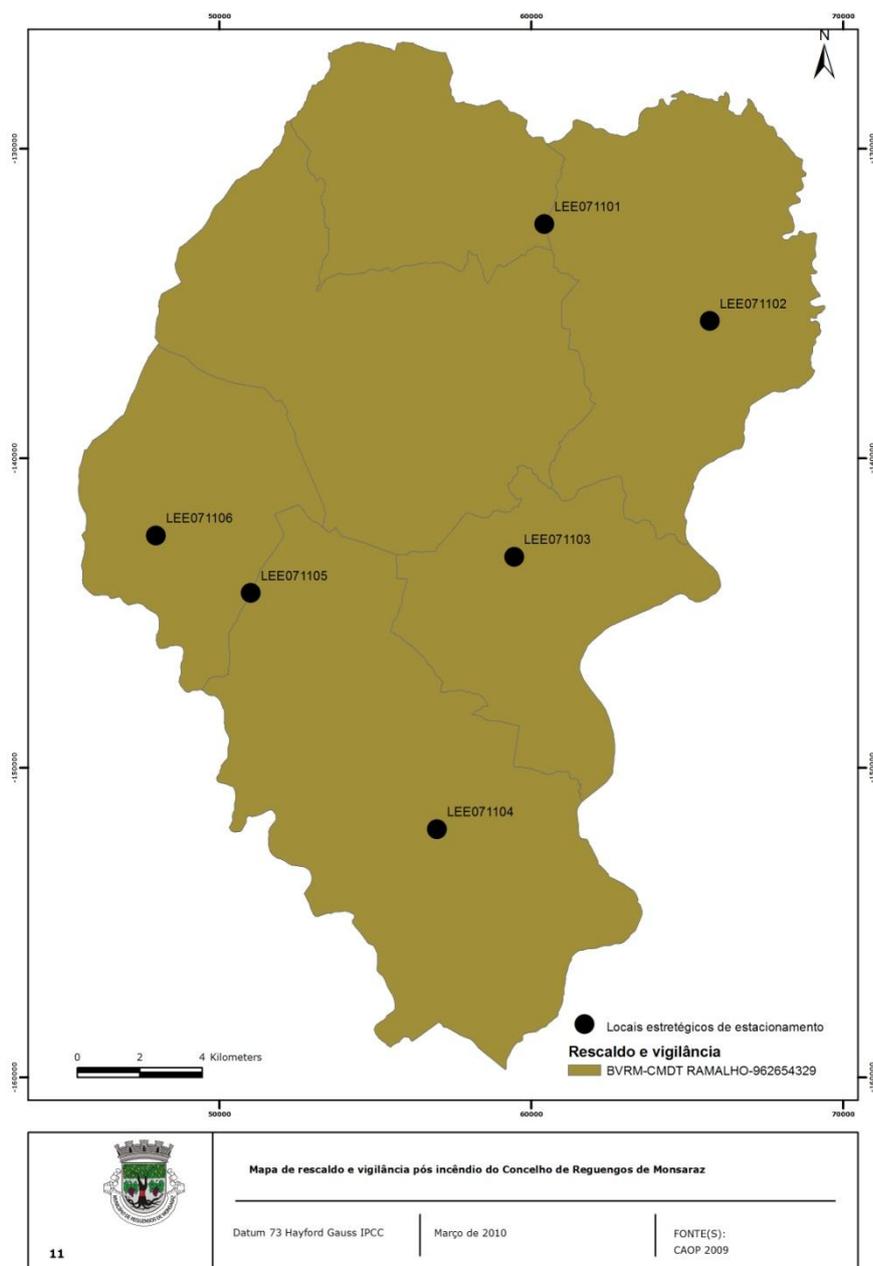
À semelhança do referido anteriormente foi determinada igualmente a intervenção no âmbito da primeira intervenção, combate e rescaldo a qual compete a coordenação aos Bombeiros Voluntários.



Mapa 9 – Mapa de 1ª intervenção do Concelho de Reguengos de Monsaraz – sectores territoriais de defesa da floresta contra incêndios e LEE

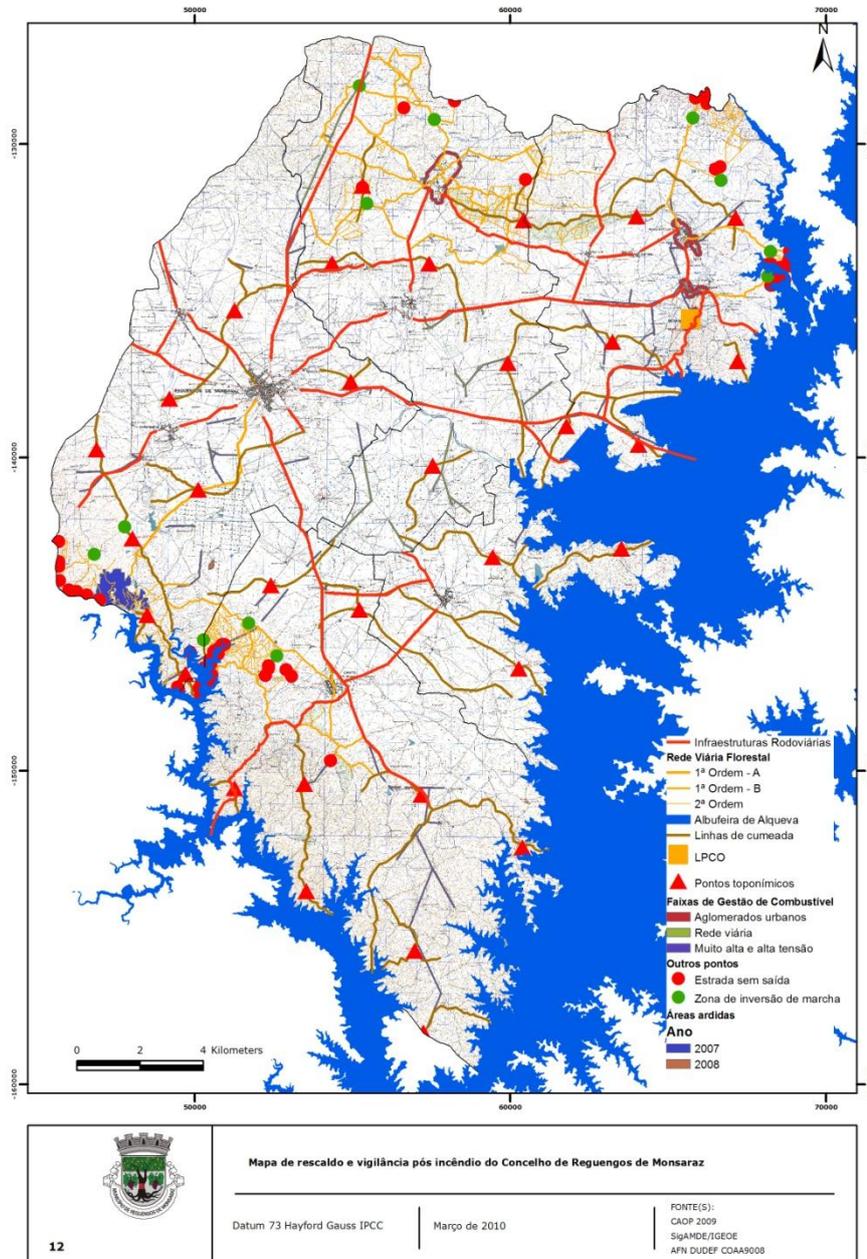


Mapa 10 – Mapa de combate do Concelho de Reguengos de Monsaraz – sectores territoriais de defesa da floresta contra incêndios e LEE

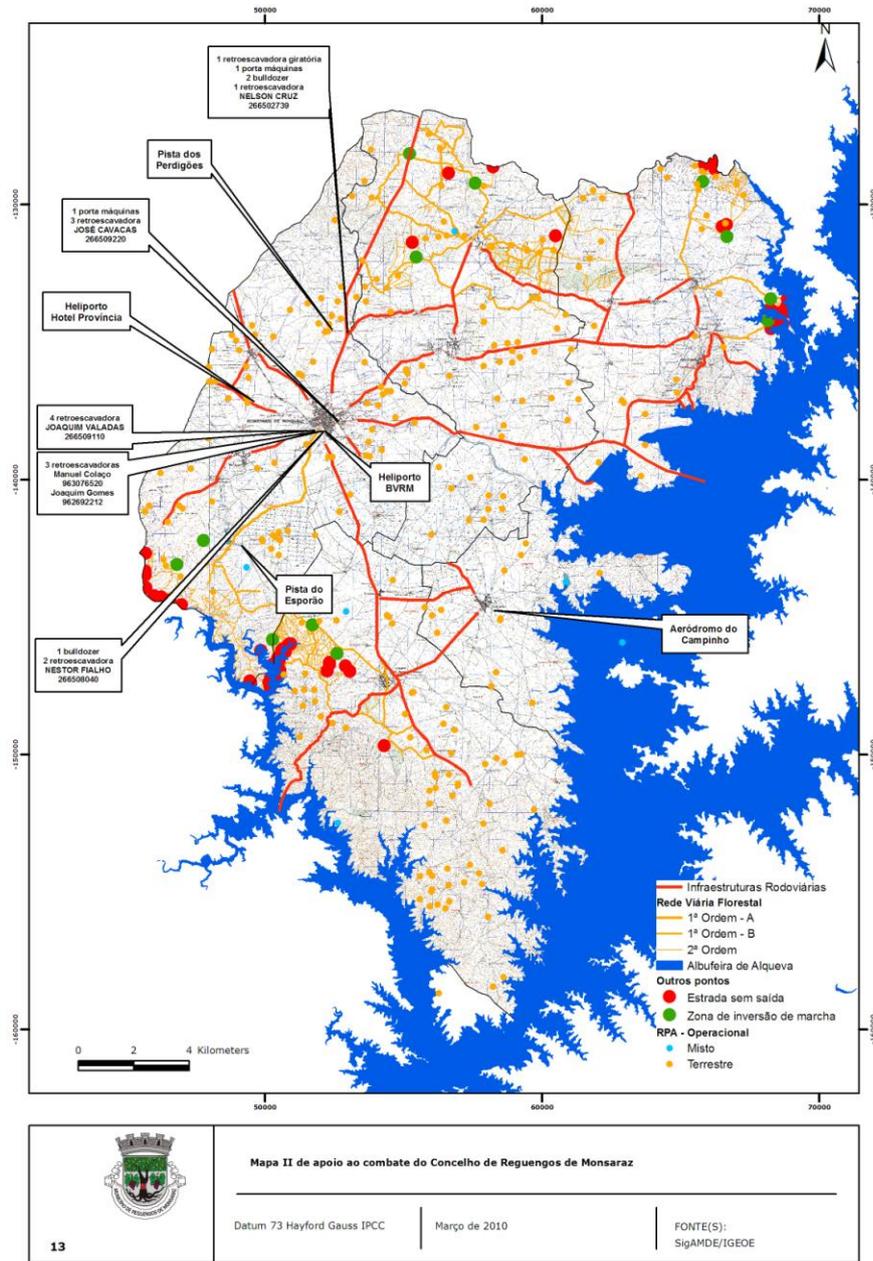


Mapa 11 – Mapa de rescaldo e vigilância pós-incêndio

6.5. Mapas de apoio ao combate



Mapa 12 – Mapa I de apoio ao combate do Concelho de Reguengos de Monsaraz



Mapa 13 – Mapa II de apoio ao combate do Concelho de Reguengos de Monsaraz